



Universidade do Minho
Escola de Arquitectura

José Carlos Pereira Ribeiro

**Unidade Coletiva de Produção e Reintegração
Agropecuária: O caso da Quinta da Eira**

**Unidade Coletiva de Produção e Reintegração Agropecuária:
O caso da Quinta da Eira**

UMinho | 2014 José Carlos Pereira Ribeiro

Fevereiro de 2014



Universidade do Minho
Escola de Arquitectura

José Carlos Pereira Ribeiro

**Unidade Coletiva de Produção e Reintegração
Agropecuária: O caso da Quinta da Eira**

Tese de Mestrado na área de Construção e Tecnologia

Trabalho efectuado sob a orientação da
Professora Doutora Rute Carlos

Trabalho efectuado sob a co-orientação da
Professora Doutora Ana Francisca de Azevedo

Anexo 3

DECLARAÇÃO

Nome

JOSÉ CARLOS PEREIRA RIBEIRO

Endereço electrónico: J.CARLOS.RIBEIRO5@GMAIL.COM Telefone: 253622416 / 919238802

Número do Bilhete de Identidade: 13616825

Título dissertação /tese

UNIDADE COLETIVA DE PRODUÇÃO E REINTEGRAÇÃO AGROPECUÁRIA: O CASO DA QUINTA DA EIRA

Orientador(es):

PROFESSORA DOUTORA RUTE CARLOS

PROFESSORA DOUTORA ANA FRANCISCA DE AZEVEDO Ano de conclusão: 2014

Designação do Mestrado ou do Ramo de Conhecimento do Doutoramento:

TESE DE MESTRADO EM ARQUITECTURA NA ÁREA DE CONSTRUÇÃO E TECNOLOGIA

Nos exemplares das teses de doutoramento ou de mestrado ou de outros trabalhos entregues para prestação de provas públicas nas universidades ou outros estabelecimentos de ensino, e dos quais é obrigatoriamente enviado um exemplar para depósito legal na Biblioteca Nacional e, pelo menos outro para a biblioteca da universidade respectiva, deve constar uma das seguintes declarações:

1. É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE/TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;
2. É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA TESE/TRABALHO (indicar, caso tal seja necessário, nº máximo de páginas, ilustrações, gráficos, etc.), APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, , MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;
3. DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTA TESE/TRABALHO

Universidade do Minho, ___/___/_____

Assinatura: _____

ABSTRACT

This project is about agricultural farms of dairy cattle (Frisia Holstein breed), focusing on Quinta da Eira's study case, in Mire de Tibães – Braga. It consists in the elaboration of a project with a new agricultural holding that takes into account the territorial characteristics of the place where we are going to intervene and the existing Portugal's agricultural activity.

The understanding of the territory where we are going to intervene is of significant importance, due to its appliances and characteristics, that allows us to gain a vast knowledge about the stockbreeding and the current landscape of its holdings. We intend to analyse all of the ideas, problems and possible solutions, so that we can create a new insight into the agricultural activity, through a solid project solution.

Our methodology was based on a first analysis of the territory, followed by the search of the essential study cases to the understanding of the agricultural holding as a project. Then we made a geographic study to try to understand the limitations of the agricultural holdings and models applications in portuguese territory, which resulted in a project strategy fit to the territorial context and agricultural holdings landscape.

All this process allowed us to organize a new way of thinking and applying the agricultural model, by making a territorial management and edifying action of the agricultural activity and agricultural parcels of the community, which resulted in a collective farm and community inclusion of small agricultural holdings as an alternative to the unbalanced social and economical context of agricultural activity in the north of Portugal.

RESUMO

O trabalho aborda o tema das explorações agropecuárias de gado bovino leiteiro (Raça Frísia Holstein), centrando-nos no caso de estudo da Quinta da Eira, em Mire de Tibães – Braga, elaborando um projeto de um novo modelo de exploração agropecuária face às características territoriais onde vamos intervir e a atualidade da atividade agropecuária em Portugal.

Pretende-se a compreensão de todo o território onde vamos intervir, explorando todas as suas ferramentas e características que lhe são intrínsecas, cruzando um amplo conhecimento da atividade pecuária e panorama atual das explorações, desde as suas ideias, passando pelos problemas e também soluções ocorridas, de modo a formular uma nova visão sobre a atividade agropecuária numa resposta projetual consistente.

Como metodologia, realizou-se uma primeira análise ao território onde vamos intervir, seguindo-se o levantamento dos casos de estudo essenciais à compreensão da exploração agropecuária como projeto, e um estudo apoiado na área da geografia com a finalidade de apreender as limitações na aplicação dos modelos e explorações agropecuárias no território português, contextualizando uma estratégia projetual adequada ao contexto territorial e panorama das explorações agropecuárias.

Todo o processo executado ao longo deste trabalho permitiu estruturar uma nova forma de pensar e aplicar um modelo agropecuário, organizando uma ação de gestão territorial e edificatória da atividade agropecuária e das parcelas agrícolas da comunidade. O resultado foi uma exploração coletiva e comunitária de inclusão das pequenas explorações agropecuárias em alternativa ao contexto económico e social desequilibrado a que está submetida a atividade agropecuária no norte de Portugal.

Aos meus pais pelo sacrifício e coragem que tiveram para me dar esta oportunidade.

AGRADECIMENTOS

Durante a realização deste trabalho foram inúmeras as pessoas que me ouviram e tentaram ajudar, quero desta forma agradecer a todos aqueles que tornaram este trabalho uma realidade.

À minha orientadora, Prof. Doutora Rute Carlos, pela forma como me orientou, pelo entusiasmo e motivação.

À minha coorientadora, Prof. Doutora Ana Francisca Azevedo, pela enorme inspiração que me fez compor este trabalho.

Ao Joel Castro e sua Família pela partilha das memórias e conhecimentos em volta do passado da Quinta da Eira, e na forma acolhedora e amiga como me receberam na propriedade.

À Catarina Ribeiro, pela paciência e amor que dedicou.

Ao Pedro Carneiro, pela ajuda e amizade.

Ao Doutor Jorge Bacelar, pelo entusiasmo e simpatia com que explicou e expos as explorações agropecuárias da Murtosa, um muito obrigado.

Ao Engenheiro Martins da CAVAGRI, pela disponibilidade e interesse que demonstrou na conceção deste trabalho.

A todos os proprietários e exploradores agropecuários dos casos de estudo pela forma amável e cativante com que mostraram as suas explorações.

Aos meus pais por acreditarem em mim.

| | |
|----------------|-----|
| DEDICATÓRIA | iii |
| AGRADECIMENTOS | v |
| RESUMO | vii |
| ABSTRACT | ix |
| ÍNDICE GERAL | xi |

| | |
|------------|----|
| INTRODUÇÃO | 15 |
|------------|----|

PARTE I – INTRODUÇÃO AO CASO DE ESTUDO: EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA DA QUINTA DA EIRA

| | |
|--|----|
| 1. Vacaria..... | 17 |
| 1.1 - Introdução à exploração agropecuária da Quinta da Eira..... | 17 |
| 1.2 - Tipologia do estábulo da exploração como elemento de relação com o território..... | 18 |
| 1.3 - Contradição da atividade pecuária na exploração com a própria espacialidade, implantação e elementos do edifício. Desagregação das atividades pecuária e agrícola..... | 18 |
| 2. Vacaria e Quinta da Eira..... | 19 |
| 2.1 - Cálculos e análises de aplicação e reintegração das duas atividades agrícola e pecuária na Quinta da Eira. Possibilidades e restrições da aplicação..... | 19 |
| 3. Quinta da Eira e Mosteiro de São Martinho de Tibães..... | 20 |
| 3.1 - A doutrina agrícola e comunitária deixada pela ordem beneditina do Mosteiro de São Martinho de Tibães à Quinta da Eira..... | 20 |
| 4. Território: Da Quinta da Eira à Rua da Veiga..... | 22 |
| 4.1 - Importância do legado da Quinta da Eira na riqueza agrícola para a sua envolvente, em direção norte da cerca da propriedade..... | 22 |
| 4.2 - Parcelas agrícolas: atividade e inatividade agrícola..... | 22 |
| 4.3 - Relevância da recuperação e reintegração das atividades agrícola e pecuária..... | 24 |

PARTE II – ANÁLISE DOS MODOS E MODELOS AGROPECUÁRIOS

| | |
|---|-----|
| 1. Introdução aos modos e modelos de agropecuários em Portugal..... | 25 |
| 1.1 – Em busca de um modelo agropecuário..... | 25 |
| 1.2 – Realidade versus memória coletiva..... | 25 |
| 2. A origem dos modelos agropecuários..... | 26 |
| 2.1 – A geografia como método de compreensão dos modelos agropecuários..... | 27 |
| 2.2 – Cruzamento dos extremos da Europa..... | 27 |
| 2.3 – O clima como um fator determinante da atividade agropecuária no lugar..... | 28 |
| 3. O contexto dos modelos agropecuários em Portugal..... | 28 |
| 3.1 – Clima do norte, centro e sul – Modelo intensivo e extensivo..... | 29 |
| 3.2 – O contexto territorial e os modelos agropecuários..... | 29 |
| 3.3 – Parcelamento e a restrição das explorações agropecuárias do norte e centro..... | 30 |
| 3.4 – A propriedade: o reflexo da distribuição das parcelas agrícolas na atividade agropecuária..... | 30 |
| 3.5 – A pequena propriedade e a pequena exploração (o princípio de uma estratégia)..... | 30 |
| 3.6 – A solução coletiva e comunitária..... | 31 |
| 4. Casos de Estudo..... | 32 |
| 4.1 Modelo intensivo..... | 32 |
| 4.1.1 – Caso 1: Exploração agropecuária do Sr. João Carlos Costa, Pedralva – Braga..... | 34 |
| 4.1.2 – Caso 2: Exploração agropecuária do Dr. Ferreira, Sto. Estevão – Braga..... | 56 |
| 4.1.3 – Caso 3: Exploração agropecuária da Família Marques, Sto. Estevão – Braga..... | 82 |
| 4.1.4 – Organização espacial das explorações - Síntese da gestão programática..... | 107 |
| 4.1.5 – Crítica comparada..... | 109 |
| 4.1.6 – Leitura da expansão das explorações - Perceção das diferentes tipologias organizacionais..... | 110 |
| 4.2 Modelo extensivo..... | 112 |
| 4.2.1 – Caso 4: Exploração agropecuária Pronk and Derks, Fataca – Odemira..... | 112 |
| 4.2.2 – Organização espacial da exploração - Síntese da gestão programática e territorial..... | 135 |
| 4.2.3 – Organização territorial e programática..... | 135 |
| 4.2.4 – Crítica comparada..... | 136 |

PARTE III – INTERVENÇÃO NA QUINTA DA EIRA: CRIAÇÃO DE UMA UNIDADE COLETIVA DE PRODUÇÃO E REINTEGRAÇÃO AGROPECUÁRIA (UCPRA)

| | | |
|-----|---|-----|
| 1 | Elaboração de uma estratégia..... | 137 |
| 1.1 | – Cruzamento de estratégias e ferramentas territoriais – Invalidez dos modelos agropecuários..... | 138 |
| 1.2 | – Organização do novo modelo agropecuário: escalas de intervenção..... | 138 |
| 1.3 | – Objetivo do projeto – Introdução ao conceito social..... | 139 |
| 1.4 | – Unidade coletiva de produção e reintegração agropecuária – Organização do coletivo..... | 139 |
| 2 | Estrutura territorial de reintegração da atividade agropecuária..... | 140 |
| 2.1 | Reestruturação da rede hídrica..... | 140 |
| 2.2 | Aceção das parcelas agrícolas e florestais..... | 141 |
| 2.3 | Sistema de distribuição do agregado..... | 143 |
| 2.4 | Pastoreio rotativo e ordem das pastagens..... | 144 |
| 3 | Organização dos núcleos de gestão pecuária..... | 144 |
| 3.1 | Núcleo de produção..... | 145 |
| 3.2 | Núcleo de criação..... | 149 |
| | CONCLUSÃO..... | 151 |
| | BIBLIOGRAFIA..... | 153 |

